Procurador é acusado de comandar invasões

Fátima Xavier

Da equipe do Correio

O titular da Procuradoria Geral da Fundação Hospitalar (FHDF), José Luís Ramos, é acusado pela superintendência regional da Polícia Federal de ter chefiado a invasão da Fazenda Dois Irmãos, em Brazlândia, em 1994.

A denúncia é do deputado Tadeu Filippelli (PMDB) que aponta o procurador como mais um militante do PT envolvido em invasão de terra e que agora ocupa cargo de chefia no governo Cristovam Buarque.

O outro servidor seria o diretor da Fundação Zoobotânica, José Angeli no Barbosa, que teria impedido a retirada dos invasores da Fazenda Sa- randi, em Planaltina.

“Como a população pode confiar num governo que deveria ser o guardião da ordem se pessoas que ocupam o alto escalão estão envolvidas na violação do estado de direito?”, questiona o deputado.

Relatório — Filippelli divulgou, ontem, cópia de um relatório de 1994 do agente federal José Conceição Gonçalves que garante que “o chefe dos invasores da Fazenda Dois Irmãos chama-se José Luís Ramos, candidato a deputado distrital pelo PT/Brazlândia”.

O inquérito para apurar o envolvi-

mento do atual procurador-chefe da FHDF foi aberto na 18ª Delegacia de Polícia de Brazlândia e tem o número 054/95.

O delegado Sebastião Reis, no entanto, disse, ontem, que nada foi provado contra o procurador. “Ouvimos vários invasores que não confirmaram a informação de que Zé Luís foi o mandante da invasão”, afirmou.

Segundo Reis, quem participou de toda a invasão cedendo barracas e alimentos para os sem-terra foi o Sindicato dos Professores.

Apuração — “A Polícia Federal não apurou direito antes de fazer o relatório. O Zé Luís nos disse que apenas uma vez foi a um comício, nas imediações da fazenda”, informou Reis.

Na época da invasão da Fazenda Dois Irmãos, Ramos era candidato a deputado distrital pelo PT.

O procurador garante que foi o dono da fazenda, Francisco Imperial, quem o apontou como mandante da invasão, embora nunca tenha visitado o local.

“Ainda que considere o Movimento dos Sem-Terra justo, nunca participei de qualquer invasão”, afirmou o procurador.

Ramos acredita que seu nome foi envolvido “nessa história por motivação política numa época de eleição”.